



a casa projetada por carolina maluhy prioriza a convivência familiar e a relação com o entorno e sua vegetação urbana

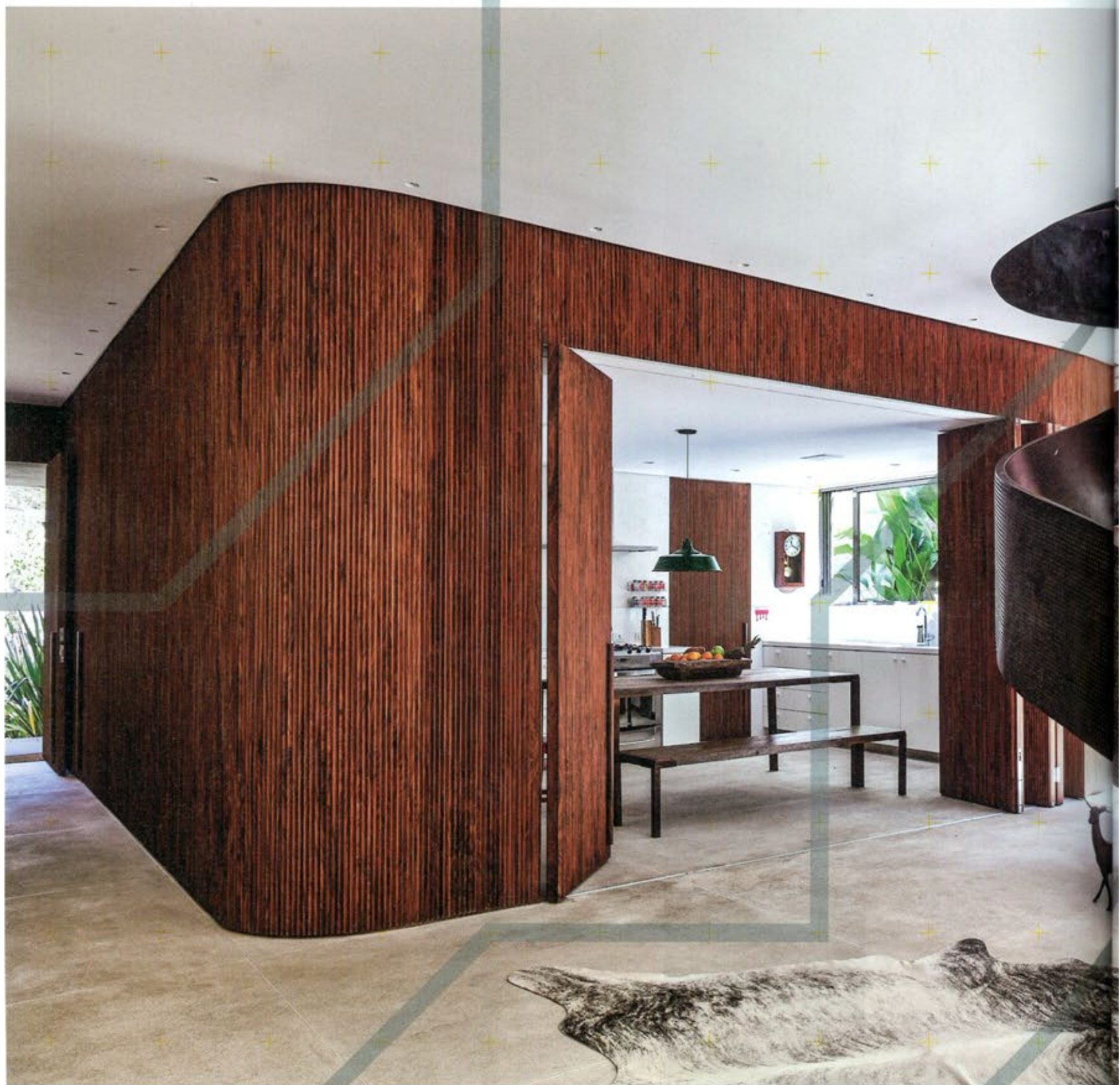
harmonia



Tudo junto

Os espaços foram pensados para receber várias atividades familiares ao mesmo tempo. Na foto grande, poltrona à direita e banquetas chinesas do antiquário Juliana Benfatti; cadeira à esquerda e banco Depósito Santa Fé; tapete La Novitá; e quadro maior de Ivan Mosca.

a sala de estar se abre para a cozinha de forma a integrar os ambientes. o jardim envolve toda a casa e penetra pelas grandes aberturas transparentes





Projetar na cidade

Não é possível pensar em arquitetura sem pensar no contexto urbano. O projeto de uma edificação deve ser idealizado como uma continuidade dos seus vizinhos, formando assim o desenho urbano em harmonia com o seu entorno. O isolamento empobrece a arquitetura e a vida dentro dela.

Viver na cidade

Uma experiência rica, com trocas entre pessoas, culturas e ideias. Essa experiência é por vezes recompensadora e por vezes frustrante, pois São Paulo não é exatamente acolhedora. Mas, por trás do ambiente caótico, ela se abre para aqueles que possuem persistência e curiosidade.

O conceito do projeto

O projeto refletiu o principal desejo da família: pertencer a um lar em que todos pudessem estar próximos, compartilhando experiências em diferentes momentos do dia, como cozinhar, estudar, desenhar e brincar.

A inspiração

Busquei a simplicidade e a rusticidade nos materiais. As cores se repetem pela casa, conferindo unidade visual, e o mesmo acontece com o piso de granilite, presente na sala, cozinha, quartos e banheiros. Maior importância foi dada à união dos espaços e à entrada de luz e ventilação naturais. As paredes são revestidas de massa grossa na cor off white com textura rústica. Todas as portas e a marcenaria foram confeccionadas com madeira pau-ferro. O colorido aparece nos brinquedos, objetos e obras de arte. A arquitetura foi pensada para ser um pano de fundo para a vida que acontece dentro dela.

A relação com o entorno

O objetivo era que a casa se tornasse um volume verde com trepadeiras e floreiras para se misturar visualmente com a vegetação urbana, numa reação à cidade em que vivemos, tão construída e árida. O projeto foi pensado como um refúgio natural no contexto urbano.

A realidade concreta

O principal desafio se tornou a estrutura a ser empregada de forma a vencer os vãos sem fechamento e confinamento dos ambientes. Fizemos diversos estudos com modelos 3D e maquetes até conseguirmos o resultado na configuração dos espaços.

O design de interiores

As peças que melhor refletem as premissas e os valores do projeto são as dos acervos de Passado Composto, Ricardo Varuzza e Juliana Benfatti.

Os artistas

Felipe Segall, Steven Quinn, Luiz Paulo Baravelli, Regina Silveira, Aldo Bonadei, Benedicto Calixto, Ivan Mosca, Iran do Espírito Santo e Ivald Granato.

Os parceiros

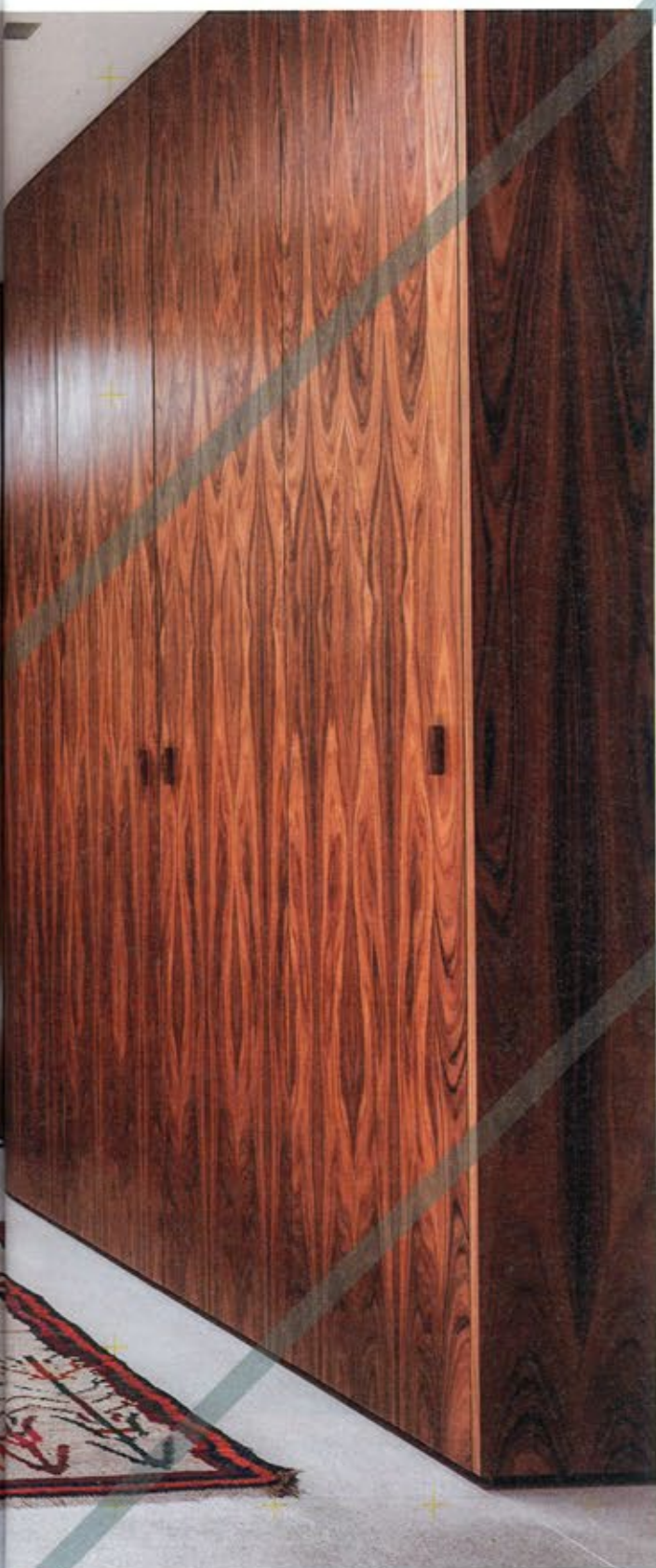
Companhia de Iluminação; Marcondes Perito Engenharia; Casa Franceza (fulget); Mont Blanc Mármores (pedras); e Metalbagno (metais).

Veja mais

maluhychaulon.com.br



*‘o projeto deve ser idealizado
como uma continuidade dos
seus vizinhos, formando assim
o desenho urbano em harmonia
com o seu entorno’*



Rusticidade

Materiais simples e rústicos aparecem em toda a casa, como no piso de granilite e na marcenaria com pau-ferro. Acima, recamier e luminária Depósito Santa Fé; aparador de Gregori Warchavchik, e poltrona Hilda Porto. Ao lado, poltrona dos anos 1950 do antiquário Juliana Benfatti.